

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**A ESCOLA DE ESTÁGIO E OS DIFERENTES SUJEITOS ENVOLVIDOS NO
PROCESSO DE ENSINAR E DE APRENDER MATEMÁTICA¹
THE SCHOOL OF INTERNSHIP AND THE DIFFERENT SUBJECTS
INVOLVED IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING
MATHEMATICS**

Aline Schwade², Isabel Koltermann Battisti³

¹ Texto produzido a partir de ações desenvolvidas na disciplina Estágio Curricular Supervisionado: Matemática no Ensino Fundamental, do curso Matemática - licenciatura, da UNIJUI.

² Licencianda do Curso de Matemática da UNIJUI, aline-schwade@hotmail.com

³ Professora Doutora do Curso de Matemática- Licenciatura- UNIJUI. Pesquisadora do GEEM. E-mail: isabel.battisti@unijui.edu.br

1. Introdução

A escola é um lugar que possui singularidades. Há aspectos culturais e sociais que a identificam e a constituem. É uma instituição de ensino que tem a função de educar e de ensinar indivíduos com vistas à sua formação, considerando programas e planos sistemáticos, de modo a garantir o direito e qualidade de ensino a todas as crianças e adolescentes na faixa etária de 4 a 18 anos incompletos.

A escola constitui-se por meio de inter-relações de sujeitos que formam a comunidade escolar, de contextos e de sistemas a que está integrada. A identidade de uma escola, se mostra nos diferentes meandros constitutivos deste lugar, inclusive nos documentos oficiais que a regem e norteia as suas ações, no caso: Regimento Escolar (RE); Projeto Político Pedagógico (PPP); e Plano de Estudos (PE). Tais documentos configuram-se como instrumentos de cunho teórico e metodológico que representam o pensamento de uma Comunidade escolar e do sistema o qual a escola está inserida.

A escola é o locus profissional do professor. Para que este possa atuar neste lugar com condições qualificadas, propondo ações educativas consistentes no sentido de atender suas expectativas e necessidades, precisa conhecê-lo.

Diante destas breves colocações, como licencianda de um curso de Matemática, em ações de estágio supervisionado, tive a necessidade de conhecer a escola em que atuei como estagiária. Nesse sentido, a presente escrita configura-se num relato de experiência e tem como objetivo apresentar e discutir ideias relacionadas ao contexto escolar no qual desenvolvi ações de estágio, de forma especial à Escola, aos Sujeitos e a entendimentos acerca da Matemática, com vistas à ampliar as condições para atuar e intervir neste lugar, o qual configura-se no meu futuro locus profissional.

2. Procedimentos metodológicos

O desenvolvimento desta escrita se fez a partir de ações propostas na disciplina Estágio Curricular

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Supervisionado (ECS): Matemática no Ensino Fundamental, de um curso de Matemática, de uma universidade localizada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A referida disciplina aborda o ensinar e o aprender Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental a partir da regência de classe. Instiga o licenciando a produzir conhecimentos acerca dos fins educativos, dos contextos escolares, dos conteúdos matemáticos, da organização curricular, dos recursos didático pedagógicos, das metodologias e dos alunos (características e aprendizagens Matemáticas) neste nível de ensino.

Uma das ações propostas na referida disciplina relaciona-se ao conhecer a escola na qual seria desenvolvida as atividades de estágio, considerando suas características e especificidades, a turma de estágio e os alunos, situando, assim, os diferentes sujeitos envolvidos no ECS. Este conhecer envolveu, entre outras ações, o estudo de documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano de Ensino e Plano de Trabalho do Professor. No primeiro momento, foi identificado no PPP o histórico da escola, os entendimentos acerca da escola, de ensino e aprendizagem, currículo, articulação pedagógica e curricular e a avaliação. No segundo momento, no Plano de Estudos, foram considerados, especialmente, os objetivos com relação ao Ensino Fundamental anos finais e os objetivos da Matemática da turma do estágio (9ºano). No terceiro momento, foi estabelecido interações com equipes administrativas e pedagógica, com a professora regente de Matemática da turma em que seria desenvolvida as ações de estágio- uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental-, e com os alunos da referida turma. Com as equipes diretivas - administrativa e pedagógica- foram estabelecidas conversas informais registradas na forma de Diário de Campo, com os alunos do 9º ano foi elaborado e aplicado um questionário aberto com respostas, na sua grande maioria dissertativas. Ressalta-se que no momento em que foi realizada esta interação com a escola, quem respondia pela Coordenação Pedagógica dos anos finais era a equipe administrativa.

Assim, recortes do PPP, do Plano de Estudo (PE), do questionário (Q) desenvolvido com alunos da turma de estágio e Diário de Campo (DC) que continha anotações relacionadas à conversa informal com Equipe administrativa e com a Professora de Matemática da turma de estágio, constituem o material produzido para o estudo desenvolvido na disciplina de estágio e também se configuram como material empírico do relato de experiência que embasa a presente escrita. As análises foram desenvolvidas a partir de proposições apresentadas por Henri Wallon (2003), Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Perrenoud (1999).

3. A Escola e os Sujeitos envolvidos nas ações de estágio estágio: entendimentos produzidos

A Escola a qual foi desenvolvida as ações de estágio integra a Rede Pública Estadual, está localizada num bairro da periferia da zona urbana de um município situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

O espaço físico da escola consta de 1209,60 metros quadrados de área construída. Um prédio composto de dez salas de aulas. Este espaço escolar recebe uma demanda de 177 alunos, a escola contempla alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), nos turnos matutino e vespertino. Destes, 24 alunos são alunos do 9º ano, turma em que foram desenvolvidas as ações do

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Estágio Curricular Supervisionado: Matemática no Ensino Fundamental.

Segundo o PPP (2016, p.06), "o público alvo atendido pela escola é de bairros localizados na periferia da cidade. As famílias que vivem nessas comunidades têm como principal fonte de renda o trabalho assalariado, programas assistenciais dos governos (bolsa escola), trabalhos informais e biscates". O fato de muitas famílias não possuírem trabalho fixo, contribui para a transição de alunos, de uma escola para outra. Fato este que interfere no processo de aprendizagem.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, p.1), Art. 2º, "a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL, 1996, p.1)

Porém, o perfil das famílias, é de pouca interação/vínculo com a escola, não participando das reuniões e não acompanhando o desempenho dos filhos/alunos. O que é perceptível através de uma das perguntas do Q feito aos alunos do 9º ano, "sua família ajuda você a fazer os temas de matemática?", no total 20 alunos responderam o Q, destes dez alunos responderam que a família não ajuda nos temas e quatro que a família raramente ajuda. É possível indicar que tal fato tem relação com a concepção de ensino e de escola dos responsáveis (da família) e pela importância que atribuem à educação formal dos estudantes. Paro (2000, p.48) afirma que a disponibilidade de boas condições para o estudo nas casas das camadas mais pobres da população parece ser heterogênea. Entretanto, predominam os casos em que faltam condições adequadas de estudo. Assim, a precariedade dos recursos e dos espaços para o estudo no interior dos lares não deixa de ser uma realidade que dificulta os trabalhos estudantis das crianças e jovens.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deveria acontecer de modo constante e consciente, contribuindo assim, ao bom desempenho escolar da criança.

A escola, de acordo com o PPP (2016, p.33), compreende o currículo como sendo interdisciplinar, resgatando o sujeito em sua unidade e diversidade, no qual a construção do conhecimento perpassa pelo trabalho coletivo, pela cultura de paz e pelo reconhecimento e acolhimento das diferenças dos estudantes. Já a Base Nacional Comum Curricular - BNCC- (BRASIL, 2017, p.28) estabelece e organiza o currículo do ensino fundamental em áreas de conhecimento. Cada área de conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical. Nesse sentido, numa análise ampla, é possível indicar que tanto o PPP (2016) como a BNCC (BRASIL, 2017) concebem o currículo como construto interdisciplinar.

De acordo com o PE (2011) da Escola, o objetivo geral das séries finais do ensino fundamental "é oportunizar atividades cognitivas significativas, que permitam ao educando estabelecer relações entre o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o individual e o coletivo, implicando neste processo o domínio da língua falada e escrita, reflexões matemáticas, noções espaciais e temporais, o convívio com a arte, educação para o movimento e para a cidadania. Auxiliando assim o educando a refletir com um olhar mais crítico sobre o mundo".

Considerando que os processos de ensino e de aprendizagem são influenciados pelas relações afetivas estabelecidas, Henri Wallon (2003) considera a pessoa como um todo. Afetividade, emoções, movimento e espaço físico que se encontram num mesmo plano. As emoções para o

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

autor têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. Dessa forma, o processo de ensino e de aprendizagem, pode ser qualificado na medida em que cada sujeito assumir o que lhe cabe a partir de interações viabilizadas e estabelecidas pelo professor.

A escola, considerada neste estudo, concebe a avaliação como um processo que permite observar o estudante em diferentes situações, que expressam sua construção do conhecimento, considerando não só as suas produções, mas também as circunstâncias e condições de sua elaboração, que podem interferir favorecendo ou dificultando as aprendizagens. O PPP (2016, p.46), define a avaliação emancipatória, fundante do processo pedagógico desenvolvido na escola. Caracterizando-se por ser processual, diagnóstica, prognóstica e formativa e se pauta pela premissa de que todos são capazes de aprender. Para Perrenoud (1999), a avaliação formativa permite que no processo de desenvolvimento do ensino e de construção das aprendizagens haja ajustes e regulações para ter êxito na sua efetivação.

De acordo com o PE (2011, p.104), "O objetivo da área da matemática é entender o mundo em que vivemos, tanto a nível físico, biológico ou sociológicos ligados às necessidades do homem de resolver problemas provenientes do desenvolvimento cultural, tecnológico, desenvolvendo conceitos de Lógica, Aritmética, Álgebra, Geometria, Probabilidade e Estatística."

O apresentado no PE (2011) está em consonância com proposições apresentadas pela BNCC (2017) a qual estabelece para o ensino da área da matemática - Ensino Fundamental-, a articulação de seus diversos campos - Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade -. Indica a necessidade de garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática, conceitos e propriedades, fazendo induções e conjecturas. (BRASIL, 2017, p.221)

A professora titular de Matemática, do 9º ano, ao ser questionada o que é matemática, respondeu: "Matemática é uma ciência que usa a lógica para a resolução de problemas, teses e hipóteses, resolvendo questões relacionados com o cotidiano da humanidade. Foi sendo desenvolvida conforme as demandas da necessidade humana." (DC, 29 mai 2018)

Através do Q é possível identificar como os alunos do 9ºano compreendem a Matemática. Dos 20 alunos que responderam, nove concebem a Matemática como "cálculos", três alunos concebem como "Conhecimento e cálculos" e outros três alunos como "matéria importante". Os alunos reconhecem a Matemática através dos campos: Aritmética e Álgebra, não identificam contextos de aplicação dos "cálculos", como também não a entendem como uma área que pode possibilitar um desenvolvimento cognitivo, contribuindo em sua formação.

O Q apresenta indícios de que os alunos não reconhecem a Matemática como uma ferramenta para resolução de questões relacionadas a humanidade. E este fato pode estar relacionado na forma como a escola efetiva o currículo e como possibilita que os alunos estabeleçam relações entre conhecimentos da realidade e de cunho científico escolar.

O conhecimento do currículo prescrito pelos documentos da escola (PPP; RE; PE;) é fundamental para o exercício da docência. Em razão que o professor é o profissional responsável por implementar o currículo moldando e organizando as atividades em sala de aula, porém é de sua responsabilidade se apropriar das orientações gerais que as instâncias anteriores prescrevem sobre o currículo.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

4. Conclusão

Conhecer à Escola através dos documentos e de interações com a equipe administrativa, professora de matemática e alunos da turma de estágio, ampliou as condições para intervir neste lugar como estagiária e futura professora de matemática, possibilitando compreender as inter-relações dos sujeitos que a constituem. Diante de tais pressupostos, é de grande relevância que o estagiário se aproprie das normas, princípios e objetivos estabelecidos no PPP e no PE. Para que estes documentos da Escola, não acabem sendo meros documentos burocráticos.

Pais, professores, alunos e gestores devem ser corresponsáveis pela Escola, participando diretamente das decisões e da constituição da ideologia, moldando desta forma, a concepção de currículo e de ensino-aprendizagem. Potencializando assim, os processos de desenvolvimento dos alunos enquanto sujeitos.

Conhecer à Escola, os Sujeitos e a entendimentos acerca da Matemática, permitiu a familiaridade do espaço físico, da realidade social dos alunos e o conhecimento das relações que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. O conhecer a Escola, considerando diversos meandros, contribuindo na organização e na proposição do ensino de Matemática, de modo a subsidiar a prática docente, sendo uma condição à efetiva relação com a Escola, com os alunos e um saber. Mas, cabe salientar que este conhecer é e sempre será parcial, pois a Escola não está pronta, nunca é realidade dada de vez, pois “as práticas que a instituíram e as práticas que a mantêm transformando-a permanecem em relação com o ainda não, com o ausente e com a evocação do possível” (MARQUES, 2000, p. 91).

Palavras-Chave: estágio curricular supervisionado; contexto escolar; documentos oficiais da escola.

5. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- CENTENÁRIO, Escola Estadual De Ensino Fundamental. Plano de Estudo. Ijuí, 2011.
- CENTENÁRIO, Escola Estadual De Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Ijuí, 2016.
- MARQUES, Mário Osório. Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. 2.ed. Ijuí: UNIJUI, 2000.
- PARO V. H. Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000. 126 p.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- WALLON, Henri. Ciclo da Aprendizagem: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.